

RUBEM
BRAGA

25-5-62

O RIO SE DIVERTE

Entrementes o Rio se diverte. Nunca houve uma saison parecida. Os cinemas com filmes excelentes. Dois grandes shows caríssimos, cheios de mulheres bonitas. Fartura de bom teatro. Tenho trafegado pouco, e sou mau espectador, mas assim mesmo posso aconselhar o que vi.

Liberdade, Liberdade, um show musicado feito com muita inteligência e muito movimento por Milor Fernandes e Flávio Rangel, com textos dos mais variados escritores. O diabo é que, como comentava outro dia o Joel Silveira, esse show libertário escolheu, entre outros textos anti-libertários, que estão ali para fazer contraste, um de Shakespeare: o famoso discurso de Marco Antônio depois da morte de César. E como Shakespeare continua a ser o maior, e Paulo Autran está estupendo no papel, o ponto alto do show fica sendo uma apologia do cesarismo!

No Zunzum, Aluísio de Oliveira apresenta Nara Leão e Edu Lôbo dois príncipes de bossa nova, o excelente Trio Tamba e o Quinteto Vila-Lôbos. O couvert é Cr\$ 10 mil, mas quem estiver em condições não deixe de ir. Quem quiser ver coisa também muito boa e mais barata, porque é em teatro e não em boate, pode ir ao Santa Rosa ver o Recital de Samba, com Baden Powell e seu violão fabuloso, a graça de Alaíde Costa e a voz tão bonita de Dulce Nunes, além de Oscar Castro Neves tendo ao lado um bom bateria e um bom contrabaixo, e outros.

Bossa velha do melhor quilate está em Rosa de Ouro, com Araci Côrtes e Clementina de Je-

sus, no Teatro Jovem, lá no Mourisco; devo confessar que me emocionei porque a única vez que tinha visto Araci Côrtes antes foi lá por volta de 1922 ou 1930, quando o tio Cristóvão me levou ao Teatro Recreio.

E há mais uma série de coisas boas para ver, algumas de alta classe, como Os Pequenos Burgueses, que amigos meus, viciados no melhor teatro europeu, juraram se situar no bom nível internacional. Não, o Rio nunca teve nem a décima parte das atrações que tem hoje. Dinheiro haja, minha gente.

QUEM VAI PAGAR?

Não quero discutir a conveniência de o Brasil mandar tropas para a República Dominicana. Trata-se de fato consumado — ou em processo de consumação. Foi com um verdadeiro açodamento que se resolveu isso, antes mesmo do convite da OEA, como se se tratasse de ganhar um prêmio.

Quero apenas estranhar o silêncio que se faz em torno de um problema que me parece grave: quem vai pagar essa expedição? É claro que, em princípio, a conta deve ser mandada à OEA. Ela terá meios de pagar? Todos os demais países das Américas concordarão em contribuir para custear essa empreitada que muitos deles não acham interessante? O México, o Chile, o Uruguai, o Peru, o Equador e a Venezuela, por exemplo, concordarão em entrar com as divisas necessárias? De onde estão saindo os recursos para as despesas já feitas? Será que os Estados Unidos se disporão a pagar a conta inteira, com ajuda apenas simbólica de outros países?

Desculpem os leitores se minha pergunta lhes parece inoportuna ou mesmo feia, inspirada em um grosseiro materialismo. Mas essas coisas custam caro, muito caro — e alguém terá de pagar. Que pensa disso o ilustre Dr. Bulhões?